

EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLÉICOS – DNA – DE SÊMEN E SANGUE PARA ANÁLISES MOLECULARES DA INFERTILIDADE MASCULINA

Hayllane de Oliveira Nascimento (Acadêmica); Profa. Dra. Kátia Karina Verolli de Oliveira Moura (Orientadora). Curso de Biomedicina. Universidade Católica de Goiás
Contato: hayllanecat2@yahoo.com.br

A capacidade reprodutiva do homem adulto está relacionada com a espermatogênese. A produção continuada de gametas masculinos funcionalmente competentes depende de múltiplos fatores e sua alteração parcial ou total representa a maior parte das causas de subfertilidade masculina. A infertilidade masculina relacionada com a produção de espermatozóides é constatada inicialmente através de alterações detectadas no espermograma. Apenas recentemente pesquisas identificaram genes envolvidos na regulação da espermatogênese. O conhecimento cada vez maior do genoma humano e dos genes que controlam a reprodução humana se torna fundamental no estudo da fertilidade. Várias alterações cromossômicas são associadas à infertilidade masculina podendo resultar em ausência total de espermatozóides (azoospermia), diminuição do número (oligozoospermia < 20 milhões de espermatozóide/ml), alterações na forma (teratospermia), na capacidade de movimento (astenozoospermia) ou na vitalidade (necrozoospermia). A etiologia mais comum para azoospermia é genética: 10 a 15% dos pacientes apresentam alterações dos cromossomos sexuais e outros 10 a 20% dos pacientes apresentam microdeleções no braço longo do cromossomo Y, que só podem ser diagnosticadas por análises moleculares. Devem ser realizados estudos genético-moleculares nesses homens para a detecção das possíveis alterações cromossômicas. Este trabalho teve como objetivo estabelecer um conjunto de exames com análises genético-moleculares de amostras de DNA de pacientes masculinos a partir da extração de ácidos nucléicos de amostras de sangue e sêmen, correlacionando com o espermograma, como sendo uma investigação pré-tratamento da infertilidade. No presente estudo foi observado que a contribuição do fator masculino nos casais com problemas de infertilidade, variou de 51% a 58% na análise do espermograma, semelhante aos relatados na literatura por diferentes autores onde o fator masculino no casal infértil gira em torno de 50%. No nosso trabalho não observamos uma alteração significativa dos parâmetros seminais durante os três anos analisados, ou seja, não verificamos um declínio na contagem de espermatozóides.

Palavras-chaves: 1) Infertilidade; 2)Extração de DNA; 3)Microdeleções no cromossomoY.

Apoio: BIC/UCG.